



## **ANÁLISE DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DOS ÓBITOS INVESTIGADOS PELO COMITÊ DE MORTALIDADE POR AIDS EM URUGUAIANA: ESTUDO DESCRITIVO**

Maria Eduarda Grutzmacher, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiiana  
Brenda Maria Chaves Gomes, discente de Medicina, Universidade Federal do  
Pampa, Campus Uruguaiiana  
Pedro Henrique Drehmer, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiiana  
Beatriz Herbst Sanday, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiiana  
Maria Aparecida Bofil, colaboradora, Secretaria Municipal de Saúde, Programa  
Municipal IST/Aids de Uruguaiiana  
Lucas Pitrez Mocellin, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiiana

[mariagrutzmacher.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mariagrutzmacher.aluno@unipampa.edu.br)

Uruguaiiana é considerado município prioritário para o enfrentamento do HIV/aids no Rio Grande do Sul. Logo, a Secretaria Municipal de Saúde criou, em 2017, o Comitê de Mortalidade por aids (CMaids) de Uruguaiiana, visando fortalecer o combate ao agravo. O objetivo deste estudo é analisar o itinerário terapêutico dos óbitos por Aids que ocorreram em 2018 e 2019 em Uruguaiiana. A presente pesquisa possui caráter descritivo. Os dados foram coletados nos sistemas de informação SINAN-aids, SIM, SISCEL e SICLOM, assim como em questionário online de investigação dos casos preenchido por todos os serviços de saúde do município. As informações são organizadas em uma linha do tempo que detalha o itinerário terapêutico percorrido pelo paciente, desde o primeiro atendimento na rede de atenção à saúde da cidade, até seu óbito. Em seguida, o caso em investigação é apresentado e discutido em reunião mensal com todos os representantes dos serviços de saúde que compõem o CMaids. Logo, são apontados fatores que determinaram direta ou indiretamente a morte, bem como a identificação de falhas, conforme Protocolo de Investigação de Óbito por HIV/aids do Ministério da Saúde, sendo caracterizadas em 5 eixos – da comunidade e do indivíduo, dos profissionais de saúde, institucionais, sociais e intersetoriais. Análise descritiva foi realizada no software SPSS versão 22. Os resultados apresentados são referentes aos dados completos do ano de 2018 e parciais de 2019. Foram investigados 38 casos, dos quais 26 (68,4%) definiu-se serem óbitos relacionados à aids. Preenchimento incorreto de Declaração de Óbito foi detectado em 50% dos registros, sendo a principal causa da morte a insuficiência respiratória (26,9%). Com relação às falhas elencadas, em 65,4% dos casos verificou-se falha no eixo “da comunidade e do indivíduo”, sendo a maioria devido à má adesão ao tratamento (94,1%). Em 53,8% dos indivíduos houve falha no eixo

“profissionais da saúde”, sobretudo por falta de oferta de teste rápido (85,7%). De forma análoga, em 42,3% dos casos ocorreu falha no eixo “instituições”, também por falta de oferta de teste rápido como o motivo mais comum (54,5%). No eixo “sociais”, as falhas ocorrem 23,1% dos casos, com a vulnerabilidade social dos sujeitos como principal aspecto (66,7%). Já no eixo “intersetoriais”, houve falha em 7,7% dos casos, destes todos por dificuldade de acesso ao serviço de saúde devido à distância. O número de falhas concomitantes para cada caso também foi analisado, e todos possuíam ao menos uma falha em sua trajetória terapêutica. Duas falhas concomitantes estiveram presentes em 10 casos (38,5%) e três falhas em 7 sujeitos (26,9%). Os resultados do estudo permitiram a reconstrução do itinerário terapêutico dos óbitos por aids, assim como a identificação dos principais problemas e fragilidades dos aspectos relacionados ao cuidado dos sujeitos. Tais achados auxiliarão na definição de estratégias efetivas para redução da mortalidade por aids no município.

**Agradecimentos:** Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana.

**Palavras-chave:** HIV; aids; Mortalidade; Comitês de mortalidade por aids; Itinerário terapêutico.